



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Rita Lages Rodrigues

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Microhistória, história da arte, biografia

Propõe-se analisar a utilização da microhistória como suporte metodológico para a escrita das biografias da artista Jeanne Louise Milde e do arquiteto Luiz Olivieri. Como dissertação de mestrado defendi, em 2001, trabalho sobre a escultora Jeanne Louise Milde. As relações entre microhistória, biografia e história da arte permaneceram como objeto de reflexão, constituindo parte do arcabouço conceitual da minha tese de doutorado sobre o arquiteto Luiz Olivieri e sua presença na cidade de Belo Horizonte.

Segundo Giovanni Levi, a micro-história é “uma gama de possíveis respostas que enfatizam a redefinição de conceitos e uma análise aprofundada dos instrumentos e métodos existentes” e os micro-historiadores trabalham com a relativa liberdade do indivíduo, conscientes das limitações do sistema normativo e prescritivo em relação à liberdade individual. As ciências humanas devem se utilizar de categorias não estáveis, estando atentas ao específico, ao local, ao anormal, que pode ser elucidativo para se chegar a uma maior compreensão da história e da cultura humana. Os pesquisadores devem estar atentos aos pequenos indícios, passando de uma realidade simples para uma realidade complexa, mostrando a grande riqueza das teias de relações que se estabelecem nas diversas culturas.

Buscou-se, tanto na dissertação de mestrado, quanto na tese de doutorado, trabalhar com o específico, o individual, relacionando-o com o contexto. Contexto que deve ser lido como uma realidade mutável de acordo com as ações humanas. Ao se relacionar a microhistória com a produção artística, é central o foco nos produtos resultantes destas ações: as esculturas e os objetos arquitetônicos. Sem negar a repartição desigual de poder, grande e coercitiva, devemos considerar que as pessoas têm espaços, mesmo que reduzidos, para agir. Para além do habitus do grupo, devemos considerar a existência de um espaço de liberdade para cada indivíduo. As respostas dadas por artistas e arquitetos a questões postas pelo campo são distintas e se materializam nas produções individuais.

Nos estudos da História da Arte Ocidental a tradição da escrita biográfica é de quase 500 anos, se considerarmos o texto de Vasari, Vida de artistas, como inaugural. Os artistas são vistos como indivíduos, sendo essencial elucidarmos como ocorrem as construções textuais da vida dos artistas, em um exercício constante de crítica e reflexão. Neste caso, refletindo-se sobre possibilidades atuais de escrita de narrativas biográficas.